

luz da Filosofia e Teologia dos Costumes, uma sua regulação tal que, a prazo, não poderia deixar de comportar a sua intolerância. A presente comunicação examinará alguns passos de dois MM da Biblioteca Nacional em que se conservam os cursos leccionados na segunda metade do século XVI pelos Padres Pedro Simões e Cosme de Magalhães, professores das Universidades de Évora e Coimbra.¹

O uso da tecnologia para alfabetizar e letrar no Século XXI

Ana Rita de Souza MIYAZAKI
Universidade de la Empresa (UDE) – Brasil
anaritamiyazaki@yahoo.com.br

As tecnologias de comunicação e informação conhecidas como TIC's modificaram a comunicação do mundo, e de forma significativa, o nosso cotidiano, intervindo em diferentes esferas da sociedade, tais como: política, econômica e cultural, dentre outras. Na educação não poderia ser diferente. Rádio, televisão, jornal, revistas, computador, telefone celular, tablets. As mídias estão cada vez mais acessíveis e podem ser importantes ferramentas didáticas.

A compreensão do uso das novas tecnologias em sala de aula é um passo importantíssimo que visa aproximar o professor de um mundo midiático que propicia mais dinâmica na sala de aula. Nesta perspectiva, o presente trabalho, partindo de uma análise crítica, visa trazer algumas concepções sobre o uso da tecnologia correlacionada aos conceitos de alfabetização e letramento de modo a compreender como estas podem contribuir para uma educação de qualidade desde os primeiros anos do ensino fundamental.

Para tanto esta pesquisa faz um breve retrospecto sobre o conceito de letramento e alfabetização, discute alguns métodos de se alfabetizar na pré-escola e como o letramento pode ser fomentando nesta nova conjuntura educacional. A metodologia aplicada ao trabalho se ateve a um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica, que se respaldou em literaturas científicas, trabalhos acadêmicos referenciados que tentem responder a tais questionamentos, sendo que os resultados obtidos responderam satisfatoriamente à proposta da pesquisa em foco.

O ensino da investigação na formação inicial em Serviço Social: uma reflexão a partir dos Contributos do Paradigma Pedagógico Inaciano

Daniela MONTEIRO
Universidade Católica Portuguesa (Braga) – Portugal
dmonteiro@braga.ucp.pt

Nesta proposta de comunicação pretende-se dissertar sobre o ensino da investigação na formação inicial dos assistentes sociais, tendo como objetivo

¹ O acesso a estes documentos em vista da sua edição parcial inserem-se no Projecto, ainda em curso, *De Restitutione - A Escola Ibérica da Paz e a Ideia de Justiça na Ocupação da América*, (PTDC/MHC/4671/2014) sob a coordenação do Prof. Doutor Pedro Calafate.

compreender como se formam os estudantes neste domínio (i.e. que estratégias de ensino são adotadas, quais os constrangimentos e potencialidades encontradas).

Esta comunicação resulta de uma releitura dos dados recolhidos numa investigação empírica realizada através de um estudo de caso múltiplo abrangendo três cursos de 1º Ciclo em Serviço Social em Portugal. A releitura proposta recorre aos contributos do Paradigma Pedagógico Inaciano para a reflexão sobre a investigação em Serviço Social (McMillin 2019), particularmente, no espaço da formação de futuros assistentes sociais. A escolha dos cursos segue uma lógica de replicação teórica dos casos (em que cada um deles representa um tipo ideal relativo à conceção sobre o ensino da investigação em Serviço Social na formação inicial): i) o Caso A representa um modelo organizado em torno de unidades curriculares de base de investigação; ii) o Caso B representa um modelo organizado em torno de unidades curriculares de base de investigação e seminário(s) de investigação; iii) o Caso C representa um modelo organizado em torno de unidades curriculares de base de investigação e seminários de investigação e intervenção. Enquanto fontes de evidências foram realizadas entrevistas semiestruturadas aos coordenadores e professores do conjunto das unidades curriculares referidas e analisadas diversas fontes documentais.

De entre as várias dimensões da formação inicial em Serviço Social a investigação constitui um dos elementos que contribui para formar profissionais competentes e capazes de encontrar respostas para os múltiplos problemas sociais e desafios da sociedade contemporânea. A aprendizagem da investigação na formação inicial dos assistentes sociais tem como intuito munir os estudantes de competências que lhes permitam utilizá-la na prática profissional.

Neste sentido, defende-se que a investigação na prática além de melhorá-la e informá-la pretende, também, transformá-la (Dominelli 2005), tendo, como matriz orientadora, os valores e princípios que regem a profissão (Smith 2012, Wade e Neuman 2007). Contudo, são conhecidas as dificuldades dos estudantes neste domínio ou a sua relutância em compreender, à partida, a sua utilidade e importância na prática (D'Cruz e Jones 2004, Dodd e Epstein 2012, Epstein 2010), assim, torna-se fundamental encontrar estratégias de ensino que permitam ultrapassar ou minimizar estes constrangimentos (Bolin, et al. 2012, Moore e Avant 2008, Wells 2006), realçando-se a necessidade de pensar diferentes pedagogias e métodos inovadores nesta área (Knee 2002). Identifica-se e destaca-se, entre as Instituições de Ensino Superior estudadas (com diferentes desenhos na sua estrutura curricular), estratégias de ensino da investigação que passam pelo estímulo e criação de oportunidades de investigação em contextos de prática.

Neste sentido, as oportunidades criadas têm como objetivo desencadear o conhecimento dos processos de investigação e da reflexão sobre: por que fazer, o que fazer e como fazer. Discute-se, ainda, como providenciar aos estudantes o acesso a todas as etapas de um projeto de investigação tornando-a menos intimidante, mais estimulante, e compreendida pelos estudantes como relevante/fundamental para a prática.